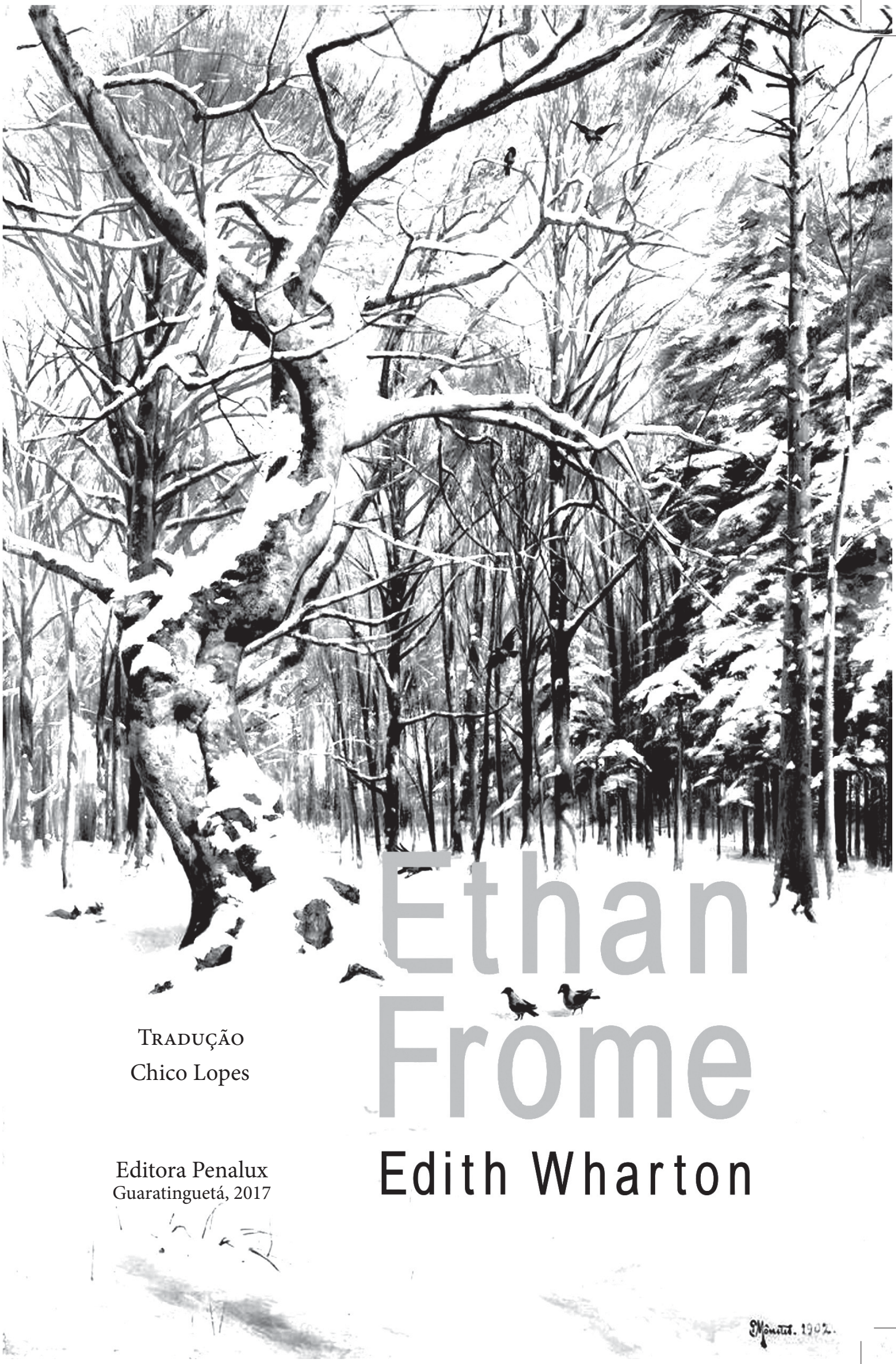

Ethan Frome

Edith Wharton

Tradução
Chico Lopes

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Broca Jr. | Daniel Zanella

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PREPARAÇÃO
Dáblio Jotta

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Trilhas pela floresta, óleo sobre tela
Peder Monsted (Dinamarca, 1859-1941)

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W297E WHARTON, EDITH. 1842 - 1937
ETHAN FROME / EDITH WHARTON. - TRADUÇÃO: CHICO LOPES.
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

162 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-203-3

1. LITERATURA NORTE-AMERICANA 2.ROMANCE
I. LOPES, CHICO II.TÍTULO

CDD.: 813.93

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura estadunidense.

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

CAPÍTULOS

UM | *33*

DOIS | *45*

TRÊS | *57*

QUATRO | *65*

CINCO | *81*

SEIS | *89*

SETE | *97*

OITO | *113*

NOVE | *125*

DEZ | *147*

1

A ALDEIA SE ESTENDIA sob quase um metro de neve, com montes se erguendo nos cantos ventosos. Num céu de ferro as pontas da Ursa Maior pendiam como pingentes de gelo e a constelação de Orion brilhava com seus fogos frios. A lua havia saído, mas a noite parecia tão transparente que as fachadas brancas das casas entre os olmos[6] pareciam cinzentas em contraste com a neve, moitas de arbustos formando manchas negras sobre ela, e as janelas do porão da igreja lançavam setas de luz amarela por entre as ondulações intermináveis.

O jovem Ethan Frome andava a passo rápido pela rua deserta, passando pelo banco e a nova loja de tijolos de Michael Eady e a casa do Advogado Varnum com os dois espruces da

6. Árvores da família das Ulmáceas, nativas da Europa, que podem chegar até trinta metros. A madeira é usada para produção de móveis e na indústria naval.

Noruega ao portão. Diante do portão de Varnum, onde a estrada descia em direção ao vale de Corbury, a igreja erguia seu delgado campanário branco e o estreito peristilo[7]. Enquanto o jovem caminhava em direção a ela, as janelas superiores traçavam uma arcada negra ao longo da parede lateral do edifício, mas, das aberturas inferiores, no lado onde o terreno se inclinava bruscamente para a estrada de Corbury, a luz lançava suas longas barras, iluminando muitos sulcos recentes na trilha que conduzia à porta do porão, e mostrando, sob um barraco adjunto, uma fileira de trenós com cavalos pesadamente cobertos.

A noite era perfeitamente tranquila, e o ar tão seco e puro dava uma pequena sensação de frio. O efeito produzido sobre Frome era quase de uma completa ausência de atmosfera, como se nada menos tênue que éter interferisse entre a terra branca sob seus pés e o domo metálico lá no alto. "É como estar debaixo de uma campânula sem ar", ele pensou. Havia quatro ou cinco anos ele fizera um curso de um ano num colégio tecnológico em Worcester e atuara amadoristicamente no laboratório com um professor de física amigável. As imagens fornecidas por essa experiência ainda afloravam, em momentos inesperados, através das associações de ideias totalmente diferentes nas quais vivera desde então. A morte de seu pai, e os azares que a seguiram, havia posto um fim prematuro nos estudos de Ethan, mas, embora estes não houvessem ido suficientemente longe para servirem de muito uso prático, haviam alimentado sua fantasia e o tornado consciente dos imensos significados nebulosos por trás da face cotidiana das coisas.

Conforme ia a passos firmes pela neve, a sensação de tais significados brilhava em sua mente e se misturava com o fluxo

7. Frontispício de um edifício composto de colunas isoladas.

corporal produzido por seu andar forte e pesado. No fim da aldeia ele parou diante da fachada escurecida da igreja. Ficou ali por um momento, respirando rapidamente, e olhando para cima e para baixo da rua, na qual nenhuma outra figura se movia. O pico da estrada de Corbury, abaixo dos espruces do advogado Varnum, era o terreno favorito de Starkfield para deslizar-se de trenó, e em noites claras a esquina da igreja soava até tarde com os gritos alegres dos deslizadores. Mas, nesta noite, nenhum trenó escurecia a brancura do comprido declive. O silêncio da meia-noite se estendia sobre a aldeia, e toda a sua vida desperta estava agregada por trás das janelas da igreja, da qual jorros de música de dança saíam em fluxo com as amplas faixas de luz amarela.

O jovem, contornando a lateral do edifício, desceu pelo declive em direção à porta do porão. Para manter-se fora do alcance dos raios reveladores que vinham do interior, ele fez um circuito pela neve não pisada e pouco a pouco se aproximou do ângulo mais distante da parede do porão. Dali, ainda abraçando a sombra, foi margeando cautelosamente em direção à janela mais próxima, retesando o corpo firme e esguio e espichando seu pescoço até obter um vislumbre do salão.

Visto assim, da pura e gélida escuridão na qual ele se encontrava, o salão parecia estar ardendo numa névoa de calor. Os refletores de metal dos bicos de gás lançavam ondas cruas de luz sobre as paredes caiadas, e os flancos de ferro do fogareiro no fundo pareciam arfar com fogos vulcânicos. O piso estava apinhado de garotas e rapazes. Ao longo da parede lateral, que dava para a janela, erguia-se uma fileira de cadeiras de cozinha das quais as mulheres idosas tinham acabado de se levantar. Mas dessa vez a música havia parado e os músicos — um violinista e uma jovem senhora que tocava o harmônio aos domingos

— estavam tomando apressadamente um refresco num canto da mesa de jantar onde se enfileiravam tigelas de pastelões e pires de sorvetes, numa plataforma improvisada ao canto do salão. Os convidados estavam se preparando para sair, e a maré humana já havia se dirigido à passagem onde casacos e mantas estavam pendurados, quando um jovem com um passo animado e um emaranhado de cabelos negros disparou para o meio do piso e bateu palmas. O sinal teve efeito imediato. Os músicos correram para seus instrumentos, os dançarinos — alguns já meio agasalhados para sair — entraram em fileira pelos dois lados do salão, os espectadores mais velhos deslizaram de volta para suas cadeiras, e o jovem animado, depois de penetrar na multidão aqui e acolá, puxou uma garota que já havia enrolado um toucado cor de cereja sobre a cabeça, e, conduzindo-a para o fim da pista, girou-a por toda a extensão ao toque saltitante de uma giga[8] virginiana.

O coração de Frome estava batendo velozmente. Ele vinha se esforçando para obter um vislumbre da cabeça morena sob o lenço cor de cereja e o envergonhava que outro olho houvesse sido mais rápido que o ele. O líder da escocesa, que parecia ter sangue irlandês nas veias, dançava bem e sua parceira fora contagiada por seu fogo. Quando recorria à fila e sua ágil figura rodopiava de mão em mão em círculos cada vez mais rápidos, o lenço que trazia na cabeça caiu sobre seus ombros, e Frome, a cada giro, captava uma visão de seus lábios sorridentes que arfavam, da nuvem de cabelos negros sobre a testa e dos olhos que pareciam os únicos pontos fixos num emaranhado de traços fugidios.

---

8. Espécie de dança vívida, ardente e rápida, em que o parceiro masculino deve ser brilhante e quase acrobático.

Os dançarinos foram dançando cada vez mais rapidamente e os músicos, para manterem-se em seu ritmo, atacaram com mais decisão seus instrumentos, como jóqueis açoitando suas montarias próximo à linha de chegada; já parecia ao jovem junto à janela que a escocesa nunca iria terminar. De vez em quando ele desviava seus olhos do rosto da garota para o de seu parceiro, que, na alegria da dança, havia assumido uma expressão de quase despudorada possessão. Denis Eady era filho de Michael Eady, o ambicioso irlandês, comerciante de secos e molhados, cuja flexibilidade e atrevimento haviam dado a Starkfield sua primeira noção dos métodos de negócios "espertos", e cuja nova loja de tijolos testemunhava o sucesso de sua empreitada. Seu filho seguiria provavelmente seus passos, ao que parecia, e enquanto isso ia aplicando as mesmas artes à conquista das moças da cidade. Até aí Ethan Frome se satisfizera em julgá-lo um sujeito vil, mas ele agora, decididamente, era merecedor de umas chicotadas. Era estranho que a garota não parecesse consciente disso, de que conseguisse erguer seu rosto arrebatado para seu parceiro, e deixar cair suas mãos nas dele, sem parecer sentir a ofensa de seu olhar e de seu toque.

Frome tinha o hábito de ir para Starkfield a fim de levar para casa a prima de sua mulher, Mattie Silver, nas raras noites em que alguma oportunidade de diversão a atraía à aldeia. Fora sua mulher quem sugerira, quando a garota fora viver com eles, que tais oportunidades deviam ser oferecidas a ela. Mattie Silver viera de Stamford, e quanto entrara na propriedade de Frome para ajudar Zeena, esta achara melhor, já que ela trabalharia sem remuneração, não deixá-la sentir um contraste muito pronunciado entre a vida que deixara e o isolamento de uma fazenda em Starkfield. A não ser por isso — como Frome sardonicamente

refletiu — dificilmente teria ocorrido a Zeena ter qualquer preocupação com a diversão da garota.

Quando sua mulher propôs inicialmente que eles deveriam conceder a Mattie saídas noturnas ocasionais, ele objetou interiormente por ter que fazer as duas milhas extras até a aldeia e voltar depois de um dia puxado na fazenda. Mas não demorou muito para que chegasse ao ponto de desejar que Starkfield pudesse dedicar todas as suas noites às festanças.

Mattie Silver tinha vivido sob seu mesmo teto por um ano, e desde a manhãzinha até que se encontrassem no jantar, ele tinha oportunidades frequentes de vê-la, mas nenhum momento em sua companhia era comparável àqueles quando, o braço pendurado no dele, e o passo leve dela voando para manter o ritmo com seu passo longo, caminhavam pela noite adentro rumo à fazenda. Ele havia se sentido atraído pela moça desde o primeiro dia, quando viajara até os Flats para ir ao seu encontro, e ela, sorridente, acenara para ele de dentro do trem, bradando: "Você deve ser Ethan!", ao descer com suas trouxas, enquanto ele refletia, examinando sua esbelta figura: "Dá para ver que é pouco dada a trabalhos domésticos, mas tampouco é uma moça azeda." Mas não era apenas que a vinda de uma esperançosa vida jovem à sua casa fosse como o acender de um fogo numa lareira fria. No fundo, era mais que a alegre criatura prestativa que ele havia imaginado. Ela tinha talento para ver e ouvir. Podia lhe mostrar e contar coisas, e saborear a bendita sensação de que tudo que lhe ensinasse deixaria longas reverberações e ecos que ele podia evocar à vontade.

Nas caminhadas noturnas de volta à fazenda ele sentia mais intensamente a doçura desta comunhão. Ele sempre fora mais sensível ao apelo da beleza natural que as pessoas ao seu redor. Seus estudos inacabados haviam dado forma a essa

www.editorapenalux.com.br

penalux@editorapenalux.com.br

/penaluxeditora